

O sexo do cérebro.

Homens e mulheres são, sem dúvida, muito diferentes. Não se trata apenas das características externas, refiro-me a forma de agir, de falar e até de amar.

Atualmente fala-se do sexo dos cérebros. Ao que parece, o funcionamento cerebral difere consoante o género em várias áreas da cognição e do comportamento, incluindo a emoção, a memória, a visão, a audição, o processamento de rostos, etc. Técnicas sofisticadas, não invasivas, como são o caso da tomografia por emissão de positrões (PET) e a ressonância magnética funcional (RMF), tornaram possível a observação do cérebro em ação, permitindo perceber que homens e mulheres funcionam, em termos cerebrais, de forma diferente.

Até há bem pouco tempo, acreditava-se que as diferenças comportamentais eram resultado do condicionamento social: influência de pais, professores e da sociedade em geral. Claro que a educação desempenha um papel fundamental nestas questões, mas não justifica tudo.

Allan Pease e Barbara Pease no seu livro “Porque os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor”, defendem que a história da humanidade ditou a forma como os cérebros evoluíram. Na época das cavernas, os homens saíam para caçar enquanto as mulheres ficavam com o grupo (crianças, velhos, doentes e as outras mulheres).

A função masculina era a de caçador de comida, não apresentando grandes diálogos com os parceiros de caça. A sua relação com eles era de companheirismo e de proteção e, devido a isso, desenvolveram o senso de direção, a pontaria e a visão a longa distância (visão em túnel) e muito pouco, a arte de conversar.

A mulher, por seu lado, era a perpetuadora da espécie, tendo, para isso desenvolvido o senso de direção de curta distância, a visão periférica e a identificação de alterações comportamentais e de aparência de todo o grupo, através do aguçar de capacidades sensoriais que são muito mais desenvolvidas nas mulheres do que nos homens.

Ambos os cérebros adaptaram-se a estas necessidades, fazendo frente às especificidades das tarefas que detinham.

Os pesquisadores descobriram ainda que determinadas partes do córtex frontal - envolvido em muitas funções cognitivas superiores - são mais volumosas em mulheres do que em homens, assim como partes do córtex límbico, responsável por grande parte das reações emocionais. A fala encontra-se localizada no hemisfério esquerdo, no entanto, nas mulheres também está presente, em menor grau, no lobo frontal direito. Por outro lado, nos homens, partes do córtex parietal, responsável pela perceção espacial, são maiores do que nas mulheres, assim como a amígdala, que reage a informações que despertam emoções fortes – tudo o que faça o coração disparar e a adrenalina fluir pelo corpo.

Os neurónios das mulheres parecem formar maior número de conexões (sinapses), essenciais do ponto de vista do funcionamento, mas os homens têm mais neurónios, e

eles encontram-se mais densamente empacotados na maior parte dos centros cerebrais. Daí que as mulheres revelem maior destreza em realizar várias tarefas ao mesmo tempo, enquanto os homens se fixam apenas numa. Isto também é devido ao corpo caloso, espécie de cabo que liga os dois computadores cerebrais (hemisfério direito e hemisfério esquerdo), que é proporcionalmente mais desenvolvido nas mulheres.

E por causa destas, e muitas outras diferenças, o conflito entre “marcianos” e “venusianas” instala-se.

Os homens são acusados de “devorar” as mulheres com o olhar. Na verdade, as mulheres observam os homens tanto quanto os homens observam as mulheres, a grande diferença é que a visão periférica dos homens é pouco desenvolvida. Os olhos masculinos são configurados para uma visão de longa distância, daí que perante a proximidade, eles precisam de mexer a cabeça de um lado a outro para observar qualquer objeto ou pessoa, tornando a observação demasiado evidente. Às mulheres basta fixar um ponto, próximo do alvo, de forma muito discreta, para conseguir um raio de ação alargado.

Outro dado importante de análise, à luz destas novas descobertas, são as relações sociais. **Quando um grupo de amigos se junta para ver um jogo de futebol, por exemplo, praticamente não conversam, os barulhos que emitidos servem apenas para pedir mais cerveja, reclamar pela falta de batatas fritas, grunhir perante a falta de eficácia da sua equipa ou gritar impropérios contra o árbitro.** Quando precisam de conversar sobre emoções, afetos, sentimentos, procuram uma amiga, que exerce melhor esse papel.

**Num jantar de amigas, a TV nunca é o tema central e os longos silêncios são sinais de graves problemas. Nesses jantares, as mulheres falam dos mais diversos temas e ao mesmo tempo, sem que nenhum detalhe lhes escape. Conseguem seguir atentamente a conversa da colega da frente, não perdendo pitada da conversa estabelecida do outro lado da mesa.** Se precisarem de uma visão prática e objetiva sobre qualquer assunto, procuram um amigo que as saiba aconselhar melhor.

Como vimos, os homens são seres de ação, falam pouco. Se quer pôr um homem a falar, adormeça o lado esquerdo do cérebro com uma boa dose de álcool. O hemisfério esquerdo (o racional, o lógico) é muito sensível às bebidas espirituosas, acaba por entorpecer tornando-se refém daquele fala-barato do lado direito (o sensível, o emocional, o artístico), que sob efeito do álcool se torna o rei da festa.

Mas se for mulher e pretender uma estratégia de comunicação menos agressiva, não esqueça que quando um homem fala, usa de modo geral, frases mais curtas e mais estruturadas do que as da mulher. Geralmente, ele comunica com um início simples, uma ideia clara e apresenta uma conclusão. É fácil entender o que ele quer dizer. Se a mulher misturar vários assuntos, o que frequentemente faz (resultado de um aprimorado corpo caloso e de um maior número de sinapses por segundo), ele simplesmente perde-se, acabando por ficar confuso, irritar-se ou desligar. É importante que a mulher entenda que, para comunicar com um homem, deve

apresentar com clareza uma ideia de cada vez. Não é mau feitio dele não a entender, é mesmo feitio.

Por outro lado, se for homem e quer pôr uma mulher a falar, pergunte-lhe como é que ela se sente, ela encarregar-se-á de fazer o resto. E não esqueça as mulheres são mulheres precisamente por que se comportam, sentem e amam como tal. Com aquela intensidade afectiva e apaixonada com que vivem as relações e tudo o que as rodeia.

E mesmo assim, entre queixas, choros, discussões, abraços e beijos, Marcianos e Venusianas não conseguem largar-se. E é isto que torna tudo tão interessante.